

8.680



U.PORTO



FACULDADE DE CIÉNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Sabemos que a alimentação constitui o factor ambiente que mais interfere na duração e qualidade de vida humana.

Ainda nos faltam os resultados do inquérito alimentar nacional em curso; no entanto, ~~mas~~ a análise dos indicadores portugueses e de dados ~~nacionais~~ procedidos por ~~outros~~ estudos parciais, revela que a nossa situação nutricional não é ~~má~~ satisfatória. No entanto, três grandes classes de defeitos alimentares diferentes coexistem, todos eles com resultados fatais para a saúde dos portugueses.

Padões alimentares de luxo em díspares, com todo o enriquecimento empilhado e nível individual e colectivo existem entre nós, no círculo em caixão, ~~a~~ <sup>ou'fectos os</sup> grados mais desfavoráveis.

O alcoolismo crónico assume grande



importantes e gravidez entre os portugueses,  
parece afectar de modo reconhecido, 5,26%  
dos adultos. Gra <sup>projecção</sup> sabemos que <sup>uma</sup> <sup>projecção</sup>  
md o alcoholismo <sup>afecta</sup> <sup>mais</sup> <sup>projecção</sup> <sup>certo</sup> <sup>certo</sup>  
apenas a caraterizam por baixo rendimento produtivo,  
absentismo, agressividade, baix nível de preenchação  
profissional, criatividade, perda de curiosidade,  
intelectual e má probabilidade de comportamento cívico. E  
com entre nós o alcoholismo afeta <sup>também</sup> jovens e crianças  
de obesos, além de favorecer encobrir de muitas rotas,  
o comportamento social de tendências para regradação,  
a mesma ocupaçoem no futuro individual deles  
criando adolescentes se revolto, pobre e deserdado.

Por alcoolismo e por carencas alimentares  
calculou-se para d 100200 o número de  
menos entre 6 e 12 anos que não permanecem  
escolarizados <sup>capacidade</sup> <sup>maternal</sup> <sup>intelectual</sup> para  
completarem a 4ª classe!

Fora além do alcoolismo e das  
carencas alimentares global une outra  
dane da infertilidade, que encontra progressi-

re e aceleramento e prolongamento  
e duração da vida de uma população.



Com efeitos, uma forte população  
que age bastante longe sobre as consequen-  
cias de uma alimentação <sup>complementar</sup> ~~complementar~~ exceden-  
te é ~~desorganizada~~ em energia e  
carente de muitos principios nutritivos propria-  
de da sua biodisponibilidade. Esta forma de viver é  
diretamente responsável pelo agravar da doença,  
tromboembólicas <sup>nas suas</sup> múltipla expressões  
(enfarte de miocárdio, acidente vascular cerebral,  
seiz. d. d. prece, disfunção circulatória dos membros  
inferiores, etc.) e de doenças metabólicas (diabetes,  
obesidade, doença urinária, etc.) e pelos suas  
consequências: incapacidade parcerial ou  
decurv das 40 e 50 décadas de vida e  
muito antecipada com declínio de duração  
média de vida. Estes mecanismos de enverga-  
ção respondem por encurtamento da expectativa  
de vida que se verifica desde 1960  
mais descurvando desde 1960 e, entre nós,



é responsável pelo risco de mortalidade por doenças metabólicas e vasculares degenerativas e por estas hipótese <sup>de</sup> ~~que~~ é que é o <sup>que</sup> o principal causa de morte entre os

A malnutrição, seja por carencias, intoxicações, desequilíbrios ou excessos, aparece assim como factor determinante das mudanças sanitárias de sua programação. Com a crescente tardia de qualquer desvio, seja em direcção a excesso ou em deficiência, não compreende de forma completa os malefícios de tais desvios, compreendendo a afeição que ONU, FAO, Comissão de Alimentação da Organização Mundial da Saúde, organizações nacionais e internacionais, particularmente as regiões clínicas de grande alerta, crianças e adolescentes, suprimento de maiores cuidados para aqueles alimentares, as quais grande relevância em programas sociais e educativos, mas de forma particularmente dedicada à educação de 0-60 - objecto obtendo a menor risco global de doenças - sejam elas de tipo de desordens metabólicas ou de desenvolvimento no país, determinadas,



em países de Europa Central e Leste. A G.U.A. é que nestes países campanhas de educação alimentar e definições nacionais de política alimentar estavam na ordem do dia a mesma altura que se <sup>estava</sup> desenvolviam estudos universitários de nutrição humana.

### Portugal

De acordo com os dados disponíveis, Portugal tem a sua favor a vantagem de dispor significativamente de plantas de riqueza alimentar. Esta vantagem é suficiente para a sua população (excepção feita) dentro da actual perfil de importações e produção.



Para além das repercussões positivas, visto que tanto é para mim de prazer, é também da todo agradecer a alimentação, tem muito a ver com resultados bons.

Dispõem de informações acerca do numero de alunos que não têm capacidade para terminar a 4<sup>a</sup> classe em ciclo ultrapassou 100 000 para cada <sup>encalhe</sup> grupo de 6 alunos que frequentam o ensino primário. Mas o perigo de matemática é bem maior.

Calcular-se que 40% das crianças que  
alimentados estão atrasadas no seu estudo. Este  
fato é devido ao fato de que os alunos  
que frequentam o ensino primário, que a falta de  
adequação dos programas é responsável de muitos alunos  
com prejuízo de qualidade pedagógica da escola, visto  
o grande número de desistências nos decursos dos vários  
ciclos de estudo. Este alto custo de nossa sociedade,  
que nem sempre responde, não tem a necessária correspondência  
no desenvolvimento de capacidades cognitivas em que  
a frequente, e em representar no diminuto popul  
de escola em contribuir para a melhoria do  
bem-estar colectivo.



Dacendo com todos os esforços, queremos ter e ver parar a varíola de forma globalmente, a partir da sua propagação, com o impacto, de grandeza, segundo o seguinte diagrama (excepto de Let.):

Mas com-nos mal.

Compreendemos, portanto, que a educação alimentar deve ganhar particular relevância no nosso País. Neste contexto, a escola ocupa posição de particular importância. Faz o ensinamento para 2 milhões de pessoas e, através dela, a maior parte da população.

A escola deve ser destinada à educação alimentar, em consonância com outras <sup>intervenções</sup> <sub>políticas</sub> <sup>e nacionais</sup>, <sup>internacionais</sup> que através do ensino e das direcções marcamos com o resto da humanidade para fins e meios, através de todas as relevantes áreas da ciência, através da sua prática alimentar correcta e saudável e saudável, através de implementação de projectos adequados e através de ações para o mundo.